

Recém-nascidos são «não pessoas» e podem ser mortos

Você não está lendo errado não, o título deixa explícito onde a humanidade chegou em sua negação de Deus e dos seus mandamentos: ao infanticídio declarado. Se já não bastasse o assassinato das crianças indefesas no ventre materno, agora tenta-se matar aquelas que escaparam do aborto. A matéria que segue vem da Europa, mas você tem alguma dúvida que pode chegar, se já não chegou..., ao Brasil?

“Investigadores dizem que não se trata de infanticídio, mas de aborto pós-parto. Artigo polêmico no «Jornal de Ética Médica» obrigou mesmo a uma justificação dos editores

**Os bebés recém-nascidos são «não-pessoas», sem consciência da própria existência. Matá-los nos primeiros dias de vida não é muito diferente de fazer um aborto. Não se trata de infanticídio, mas de «aborto pós-parto», defendem dois investigadores, num artigo publicado no «Jornal de Ética Médica», do grupo British Medical Journal.**

O artigo gerou tamanha polémica que o editor do jornal médico se viu na obrigação de justificar a publicação, mesmo adivinhando todos os comentários negativos. Os autores Francesca Minerva, académica nas Universidades de Melbourne e Oxford, e Alberto Giubilini, das universidades de Milão e Monash, em Melbourne, têm recebido «correspondência abusiva» e foram mesmo ameaçados de morte.

O editor argumenta que o jornal não existe para veicular apenas uma determinada corrente de pensamento: «Os autores argumentaram, de uma forma provocadora, que não existem diferenças morais entre um feto e um recém-nascido. A argumentação parte de ideia que muitos podem aceitar e outros rejeitar».

No artigo intitulado «After-birth abortion: why should the baby live?»(Aborto pós-parto: por que devem os bebés viver?), Francesca Minerva e Alberto Giubilini comparam os recém-nascidos a fetos, sem estatuto moral semelhante ao dos adultos e sem consciência da sua própria existência.

Os dois investigadores deixam ressalvas a esta espécie de «aborto pós-parto». Só o admitem em casos de bebés com doenças e malformações não detectadas durante a gravidez, ou no caso de pais que não têm condições para psicológicas ou materiais para lidar com o bebé.”

Fonte: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/saude/estudo-defende-que-bebes-nao-sao-pessoas-e-podem-ser-mortos>

Redacção / MM | 1- 3- 2012 11: 22